



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESCOLA E FAMÍLIA: OFICINAS DE HORTAS EM PEQUENOS ESPAÇOS COMO PROMOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE E SOBERANIA ALIMENTAR

Tainá Guimarães Ricardo¹, José Carlos Fernandes Soares²,
Coordenação de Educação de Educação Ambiental - Secretaria de Educação / PMVV¹
Coordenação de Educação de Educação Ambiental - Secretaria de Educação / PMVV²

Introdução

Apesar dos avanços recentes, o Brasil ainda enfrenta o desafio da insegurança alimentar. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE 2024), em 2023, 27,6% das famílias brasileiras vivenciavam essa realidade, afetando aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. Diante desse cenário, este projeto foi desenvolvido com as famílias de estudantes da rede pública, propondo oficinas de hortas em pequenos espaços como alternativa sustentável e educativa. A iniciativa buscou promover a mobilização social em prol da soberania alimentar e da sustentabilidade no contexto escolar e comunitário.

Objetivos

Geral

Incentivar a criação de hortas domésticas como estratégia de enfrentamento à insegurança alimentar de famílias dos educandos em contexto de vulnerabilidade social.

Específicos

- Incentivar a criação de hortas domésticas em pequenos espaços como prática educativa sustentável, acessível e de baixo custo;
- Capacitar famílias para a produção autônoma de alimentos, fortalecendo a segurança e a soberania alimentar;
- Promover a reeducação alimentar por meio da valorização do consumo de alimentos frescos e orgânicos;
- Fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade por meio de práticas socioambientais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizada ao longo de cinco semanas por meio de oficinas pedagógicas de caráter teórico-prático. Participaram cerca de 300 famílias de seis unidades escolares, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a EJA. As oficinas abordaram técnicas de cultivo de hortaliças em espaços

reduzidos, compostagem, adubação orgânica, reaproveitamento de resíduos recicláveis e aproveitamento integral dos alimentos.

Resultados e discussões

Os resultados indicaram que ao longo do projeto, houve um aumento no interesse de famílias e alunos pelo consumo de hortaliças, associado à adoção de práticas como o aproveitamento integral dos alimentos e a redução do desperdício. Ademais, demonstraram autonomia crescente na aplicação das técnicas de cultivo em pequenos espaços, bem como no uso de compostagem e adubação orgânica a partir de resíduos recicláveis.

Considerações

O projeto revelou-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento da educação ambiental e para o enfrentamento da insegurança alimentar em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados evidenciam que, mesmo em áreas físicas limitadas, é viável promover práticas sustentáveis. Como desdobramento das ações, foi formado um grupo colaborativo composto por famílias, educadores e estudantes, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das hortas e promover a partilha de experiências relacionadas ao cultivo agroecológico e aos hábitos alimentares familiares.



Referências

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Segurança Alimentar 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Organização



Apoio

